



Ferrugem polissora (*Puccinia polysora*) no milho safrinha com e sem aplicação foliar de fungicida

Matheus Vicentini Correia¹; Agilio Antonio da Silva Neto²; Jeferson Antônio do Santos Silva²; Thaís Stradioto Melo³; Gessi Ceccon⁴.

¹Graduando em Agronomia, Centro Universitário da Grande Dourados, Dourados, MS;

²Mestrado em Agronomia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, MS;

³Mestranda em Agronomia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS;

⁴Analista da Embrapa Agropecuária Oeste.

O controle de doenças em milho tem sido realizado mediante o uso de fungicida no tratamento de sementes e na pulverização foliar. Objetivou-se avaliar a severidade de ferrugem polissora em genótipos de milho, com e sem a aplicação foliar de fungicida. O trabalho foi realizado na área experimental da Embrapa Agropecuária Oeste, em Dourados, MS, semeando-se o milho duas datas na safrinha 2017. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas subdivididas, onde nas parcelas foram alocadas as datas de semeadura (22/02/17 e 06/03/17), nas subparcelas os tratamentos com e sem fungicida (trifloxistrobina + tebuconazol (60 + 120 g i.a. ha⁻¹)) e nas subsubparcelas 27 genótipos de milho. A avaliação de severidade da doença ferrugem polissora (*Puccinia polysora*), foi realizada entre o estágio V8 e R6, através da avaliação visual em referência a escala diagramática com escala de notas de 1 a 5. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias agrupadas pelo teste de Scott Knott, a 1% e 5%, utilizando programa estatístico Sisvar. Houve efeito isolado de genótipos (com notas de 1,38 a 4,75), de fungicida (nota de 2,99 com fungicida e 3,57 sem fungicida) e data de semeadura (nota de 3,13 para semeadura de 22/02 e 3,45 para semeadura de 06/03). Os genótipos respondem de forma diferenciada a aplicação de fungicida foliar e a semeadura tardia apresenta maior severidade da doença com menor efeito do fungicida.

Termos para indexação: *Zea mays*; doenças foliares; segunda safra.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.